

---

# **DOGMATISMO E EXCLUSÃO - UM ESTUDO DE CASO DO REFERENCIAL DE FÉ DA COALIZÃO BATISTA CONSERVADORA\***

---

FÁBIO PY\*\*, DANILLO SOUZA MENDES DE VASCONCELLOS\*\*\*

*Resumo: o presente artigo tem por objetivo analisar criticamente o Referencial de fé da Coalizão Batista Conservadora, um documento que é uma espécie de confissão doutrinária. Para tal análise, esta pesquisa serve-se dos estudos sobre dogmatismo, violência e fundamentalismo da sócio-teologia de Rubem Alves, da filosofia de Gianni Vattimo e da Teologia Sistemática de Alessandro Rocha. A partir dos subsídios dados por estes três autores, o artigo analisa o documento vendo em que pontos este aproxima-se, ou não, da postura caracterizada como dogmático-fundamentalista.*

*Palavras-chave: Fundamentalismo. Dogmatismo. Hermenêutica. Coalizão Batista Conservadora. Violência.*

**O**s recentes acontecimentos de violência religiosa já são suficientes para demonstrar o quanto é perigoso o desenvolvimento de qualquer tipo de fundamentalismo. Aliada a esta questão, encontra-se a perigosa mistura entre religião e poder político, geralmente também regida pelo fundamentalismo. Desta forma, apresentam-se hoje diversos perigos em vários níveis - e todos precisam ser identificados, caracterizados e, então, combatidos. Do fenômeno do Estado Islâmico à pregação em muitos púlpitos brasileiros, o fundamentalismo assume várias formas - passando pela bancada evangélica no congresso nacional -: da violência física de bombas, tiros e pedradas à exclusão dos casais homoafetivos, das mulheres e dos “hereges”. Dentro deste grande espectro que pode ser chamado de fundamentalismo religioso, existem as ameaças violentas que encontram-se mais perto. Reconhecer que tal violência dá-se apenas em nível simbólico não faz de um fundamentalismo brando menos violento.

---

\* Recebido em: 31.08.2016. Aprovado em: 24.11.2016.

\*\* Doutor em Teologia pela PUC-RIO. Pós-Doutorando em Ciência da Religião pela UFJF. Professor na UCAM. E-mail: pymurta@gmail.com

\*\*\* Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista (RJ). E-mail: danilo.smendes@hotmail.com

No espírito de reconhecer, caracterizar e combater os fundamentalismos atuais, este breve artigo pretende analisar o Referencial de fé da Coalizão Batista Conservadora: um grupo de pastores batistas ligados a Convenção Batista Brasileira (importante salientar que, embora os pastores sejam ligados à CBB, o grupo não tem qualquer relação direta com a convenção). Esta análise tem seu primeiro passo na apresentação e leitura deste documento. O passo seguinte é a busca de compreensão sobre a postura dogmático-fundamentalista. Para tal, serão utilizadas as críticas ao Protestantismo de Reta Doutrina realizadas por Rubem Alves, além da fundamentação filosófica de Gianni Vattimo e a sistematização desta postura realizada por Alessandro Rocha. Posteriormente, o presente trabalho fará, enfim, a análise crítica do Referencial de fé da Coalizão Batista Conservadora (Tratada a partir de agora como CBC) considerando em que pontos este documento aproxima-se ou afasta-se da postura dogmático-fundamentalista.

Este trabalho faz-se necessário e relevante à medida em que compreende um fenômeno novo, brasileiro e que, cada vez mais, tem ganhado espaço entre os pastores e seminaristas batistas. Assim, não é objetivo do trabalho desconstruir um movimento de postura violenta, como já é a CBC, mas antes, ser um primeiro passo para que a desconstrução - que mostra-se necessária - seja feita. É importante, desde já, enfatizar a despretensão deste artigo de substituir com outras estruturas o espaço construído pela CBC. Fazê-lo seria tão violento como este a quem o artigo se opõe. O artigo justifica-se enquanto critica a violência por trás de um movimento dogmático-fundamentalista sem, contudo, tentar tomar o seu lugar.

## O REFERENCIAL DE FÉ DA COALIZÃO BATISTA CONSERVADORA

Em seu site oficial, a CBC diz que: “A Coalizão Conservadora Batista foi criada em 08/06/2015 para reunir pastores e seminaristas em prol de uma causa, o retorno às Escrituras como regra de fé e prática” (CBC, 2015c). Embora esta breve definição já possa ser analisada pelos subsídios teológicos a serem recebidos no próximo ponto, não há necessidade para tal feito, visto que o artigo delimita-se a observar o Referencial de fé deste grupo. Não há outras definições oficiais da CBC sobre si mesma, todavia, a apresentação desta, registrada em outro documento pode ser uma segunda base para o entendimento da Coalizão. Escrito como reação à questão da Igreja Batista do Pinheiro (Alagoas), este documento pressiona a Convenção Batista Brasileira a excluir tal igreja pela decisão de aceitar membros homoafetivos em seu rol. “O impacto da questão foi tão grande nos sites, mídias, que obrigou as lideranças da CBB a reagir rapidamente” (PY, 2016a). Neste documento, definem-se como um “grupo de comunidade formado de batistas que zelam pelas nossas doutrinas e que não tem caráter ou intenções sectárias ou separatistas” (CBC, 2016).

Apesar de não ter relação oficial com a Convenção Batista Brasileira, o surgimento de um órgão como a CBC deve ser pensado a partir desta. Resumidamente, pode-se assumir que esta organização se dá, sobretudo, por causa de uma tradição formada de “uma colônia de americanos sulistas que vêm ao Brasil sob os símbolos do racismo, favoráveis à escravidão e ligados às tramas das sociedades secretas” (PY, 2016b, p. 53): os batistas.

A CBC expõe, em seu site oficial, seu “Referencial de fé”, isto é, uma espécie de confissão doutrinária que tem por objetivo deixar claro os principais pontos em que se baseiam e alguns posicionamentos. Junto com este Referencial, encontra-se uma segunda parte ligada a ele: uma lista de pontos de tensão. Esta segunda parte tem por objetivos enfatizar alguns

pontos e interpretar algumas falas do Referencial. Os pontos de tensão não serão analisados junto com o Referencial - só este interessa aqui -, entretanto, estes serão respeitados enquanto anexo ao documento principal. Se não fossem, a credibilidade do trabalho se esvairia frente à sua desonestidade intelectual.

O Referencial de fé, propriamente dito, é dividido em 6 tópicos, cada um referente a um tema que a CBC considera essencial para si. Sem mais nenhuma subdivisão, segue à identificação do tópico uma pequena descrição deste. Desta forma, o Referencial de fé da CBC é:

- A Bíblia Sagrada. Cremos que toda a Escritura, Antigo Testamento e Novo Testamento, é inspirada por Deus, inerrante e suficiente para atender às necessidades não orgânicas do ser humano. Cremos em sua infalibilidade e que é autoridade de fé e conduta para todas as culturas, em todas as épocas.
- Família. Cremos que a família tem início com o casamento e foi instituído por Deus, sendo uma aliança indissolúvel, feita entre o homem e a mulher. Somente a morte pode dissolver esta aliança.
- Liderança Masculina. Cremos que os homens foram designados por Deus para exercerem a liderança no lar e na igreja. As mulheres são importantes para a evangelização e edificação da igreja. Porém, o seu ministério deve ser exercido dentro dos limites impostos pelas Escrituras.
- Centralidade de Jesus Cristo. Quanto a pessoa de Jesus Cristo, nós cremos no seu Nascimento Virginal, Sua divindade, expiação vicária, Ressurreição corpórea e Segunda vinda. Ele é o centro da vida da igreja, e dos seus discípulos. Tudo deve ser feito “por Ele, para Ele, e por meio Dele”.
- Salvação pela Graça. Cremos que a salvação do homem é o propósito pelo qual Deus enviou seu Filho ao mundo, isto não se baseia nos méritos humanos, mas tão somente na graça de Jesus Cristo. A salvação é outorgada a todo aquele que crê.
- Corrupção humana. Todos os homens nascem pecadores, e estão sob a ira de Deus. Somente pelo Espírito Santo o homem pode ser regenerado de seus pecados, e desfrutar de um relacionamento correto com Deus (CBC, 2015a).

Embora assumam-se a dependência do *locus* do leitor como mediação para qualquer interpretação, parece claro que nenhuma explicação possível seria melhor do que a leitura do próprio documento, por isso, este foi colocado acima na íntegra. Sem mais indicações a serem feitas, passa-se à segunda parte do trabalho: entender a postura dogmático-fundamentalista.

## CRÍTICA AO DOGMÁTICO-FUNDAMENTALISMO

Dentre as diversas críticas ao fundamentalismo e ao dogmatismo, sobressaem-se, no Brasil, as de Rubem Alves, apresentadas, sobretudo, em *Religião e Repressão* (ALVES, 2005) - uma análise sócio-teológica do Protestantismo brasileiro. Esta crítica fundamentará as críticas realizadas posteriormente. Serão também tratados alguns conceitos de Gianni Vattimo além de outras obras de Alves. A escolha destes caracteriza-se, sobretudo, pelo direcionamento das críticas para além do nível filosófico, antes, aplicação das críticas ao sistema religioso e, no caso de Alves, no protestantismo brasileiro.

Para caracterizar o que é o dogmatismo, Alves parte da noção de símbolos e signos, então, diz: “o protestantismo não faz distinção entre uma linguagem de símbolos e uma lin-

guagem de signos [...] ele reduz os símbolos a signos [...]. [Assim] a linguagem da revelação e a linguagem da ciência têm uma mesma função: dizer como as coisas são” (ALVES, 2005, p. 144s.). Desta forma, pode-se concluir que a vida protestante é um discurso, isto é, é uma forma de dizer caracterizada pelo dogmatismo: não há diálogo para além das próprias verdades. Nas palavras de Alves (2005, p. 149), “sendo o seu [dos protestantes] conhecimento revelado, absoluto, infalível além de qualquer dúvida, tudo aquilo que a vida possa apresentar como questionamento e como crítica do seu conhecimento é, a priori, declarado como falso”. Assim, o protestantismo dogmático é caracterizado pela certeza de suas verdades e da exclusão de qualquer outra possibilidade que não a sua. O autor diz que, na prática, “o critério para a participação na comunidade é a confissão da reta doutrina, como definida pela confissão de fé. E como a doutrina é definida de forma rigorosa, qualquer desvio intelectual tem de provocar uma ruptura.” (ALVES, 2005, p. 151). Assim, como uma síntese deste pensamento, pode-se dizer que “é como se as significações e interpretações definidas como ortodoxas tivessem sido definidas não por homens como nós mesmos, mas pelo próprio Deus” (ALVES, 2005, p. 152.). A dogmatização, então, se dá pela afirmação de uma verdade exclusiva, atribuída, no caso do protestantismo ao próprio Deus.

Ainda no pensamento de Alves (1975, p. 117), todavia, em outras obras, o comportamento dogmático-fundamentalista pode ser caracterizado como

uma atitude que atribui caráter último às suas próprias crenças. O mais importante não é o que o fundamentalista diz mas como ele diz. É a atitude dogmática e autoritária com respeito ao seu sistema de pensamento, e inversamente a atitude de intolerância e inquisitorial ante qualquer tipo de “herege” ou “revisionista” que o caracteriza. [...] O que importa na caracterização do fundamentalismo não são as idéias que ele afirma, mas o espírito com que ele as afirma. [...] é a estrutura que determina a significação da mentalidade fundamentalista, e não os itens que constituem o inventário do seu conteúdo.

Desta forma, Alves caracteriza o fundamentalismo-dogmatismo como um comportamento, isto é, independente de seu conteúdo, o fundamentalismo está ligado a uma atitude - seja em qual tipo de pensamento for. Este pensamento se faz necessário na medida em que é clara a presença de diversas atitudes totalitárias, com as características acima descritas. Portanto, tais atitudes são possibilitadas por um mesmo modelo de pensamento, ou seja, são concebidas da mesma forma, mas sob óticas diferentes. Pode-se comparar, a nível de exemplo, com as ditaduras modernas que cometeram diversas atrocidades: não importam se foram lideradas pela cosmovisão esquerda ou direita, as ditaduras foram e são violentas da mesma forma, principalmente por não aceitarem pensamentos próximos aos seus. De certa forma, então, tais ditaduras são fundamentalistas.

Para o teopoeta, “o fundamentalismo, assim, constrói um mundo estável e fixo, dominado por certezas, e quem quer que ali penetre verá todas as suas dúvidas terminadas. As questões que a história levanta [...] são nada mais que expressões da perversidade do homem, do seu pecado e da sua resistência à verdade bíblica” (ALVES, 2004, p. 72). A violência que rege e, ao mesmo tempo, é consequência desta atitude fundamentalista também encontra-se na exclusão dos chamados “hereges”. “Não se assustem com a palavra heresia”, diz Alves: “Heresia não é algo que se situa no plano da verdade, como oposição a ela. A heresia se situa no plano

do poder” (ALVES, 2004, p. 56). Desta forma, são os ortodoxos, com o poder nas mãos, que definem quem é herege e quem é ortodoxo.

Outro autor que discorre sobre a questão dogmático-fundamentalista, entretanto no campo da filosofia, é Gianni Vattimo, um dos mais importantes filósofos italianos contemporâneos, que trabalha, principalmente uma proposta de Hermenêutica baseada no pensamento débil (fraco). Em Vattimo, de maneira muito concisa, pode-se dizer que “é a violência metafísica, de forma geral, toda a identificação que predominou nos ensinamentos tradicionais da igreja, entre lei e pureza” (VATTIMO, 2004, p.142), ou seja, esta violência é exatamente a postura fundamentalista. Para este autor a metafísica é a presença do ser como estrutura, isto é, como verdade última, inconstruída, eterna e imutável. Enquanto existirem estas verdades últimas, haverá, então, violência e falta de diálogo. Vattimo aproxima-se, e então, dialoga com Alves quando relacionados estes conceitos principais: a postura dogmático-fundamentalista é fundamentada na proposta metafísica em que a presença do ser como estrutura desencadeia um conhecimento que se pretende último, isto é, inegável pois correspondente ao próprio ser. Em outras palavras,

é enquanto pensamento da presença peremptória do ser – como fundamento último diante do qual é possível apenas calar-se e, talvez, sentir admiração – que a metafísica configura-se como pensamento violento: o fundamento, se se dá na evidência incontroversa e que não deixa mais perguntas posteriores, é como uma autoridade que cala e (se) impõe sem “dar explicações” (VATTIMO, 1999, p. 56).

Desta forma, percebe-se a estrita relação entre a presença do ser como estrutura, isto é, metafísica para Vattimo, e a noção de dogmatismo para Alves: ambas tratam da postura fundamentalista como a que detém a verdade última - e não pode ser, então, contrariada. Soma-se a estes pensamentos o aforismo de Nietzsche, em Além do Bem e do Mal, que, de maneira magistral, pode resumir a base do que até aqui foi dito: “O dogmático é aquele que se entende como detentor da verdade e espera que ela seja válida para todos” (NIETZSCHE, 2008, #43).

Por último, podem ser citadas as contundentes críticas de Alessandro Rocha à linguagem teológica baseada na metafísica em Teologia sistemática no horizonte pós-moderno (ROCHA, 2007). Na intenção de superar a linguagem dogmático-fundamentalista, Rocha propõe uma metodologia teológica “cujo propósito é reabilitar a multiplicidade discursiva das comunidades locais [...]” (ROCHA, 2007, p. 20), assim fugindo a univocidade do discurso teológico e a desistoricização. De certa forma, Rocha categoriza, isto é, dá nome aos fenômenos apontados por Alves e Vattimo. A univocidade pode ser entendida como a questão da verdade última, baseada na metafísica, pois esta categoria é a “identificação de um discurso com o real, de forma que qualquer outra tentativa de nomear esse real seja imediatamente tida como falsa” (ROCHA, 2007, p. 179s). A desistoricização, por sua vez, também é característica da postura dogmático-fundamentalista e pode ser definida como “negação da dimensão histórica de determinada coisa ou evento” e acrescenta “No caso da teologia, essa abordagem não leva em consideração a dimensão histórica de determinados dogmas ou opiniões de fé” (ROCHA, 2007, p. 174). Este processo de desistoricização, do qual também trata Alves, em outros termos, refere-se a posição de retirar da história as interpretações feitas, como se fossem eternas. Portanto, o discurso do dogma refere-se, sobretudo, à verdade que, como

tal, “ tem de ser intolerante. [...] O amor à verdade, afirmada como posse, é o lado risonho do seu oposto: a intolerância para com aqueles que sustentam um pensamento divergente” (ALVES, 2005, p. 321). De modo semelhante, Pierre Bourdieu diz que “é característico dos dominantes estarem prontos a fazer reconhecer sua maneira de ser particular como universal” (BOURDIEU, 2010, p. 78), isto é, a postura dogmático-fundamentalista tenta universalizar a sua particularidade, sua verdade própria e, ao fazê-lo, é violento e se coloca na posição de dominadora.

Podem-se perceber, a partir destes autores, três características principais da postura dogmático-fundamentalista: a univocidade, a prática da desistoricização e a exclusão do caracterizado como herege. Embora sejam etapas ou processos diferentes de uma mesma postura, um fio permeia e costura estas três características: a violência. Explicitando a violência e mostrando como a univocidade, a desistoricização e a exclusão se relacionam, Rocha (2007, p. 106) afirma que

Todo processo de desistoricização do discurso teológico serve a um propósito específico, que é o da afirmação da univocidade da verdade. Uma vez garantida essa univocidade, torna-se necessária ainda sua manutenção, ou seja, o controle de toda discursividade dissonante. [...] O perigo da discursividade dissonante em relação à univocidade é que esta se fundamenta sobre princípios lógicos, que excluem o contraditório. Qualquer fala diferente põe em xeque a fala unívoca [...]. Para isso, aplica-se o instrumento apologético que mede o discurso unívoco. O resultado será possivelmente a condenação daquele e sua identificação como heresia.

## ANÁLISE CRÍTICA DO DOCUMENTO

Após a leitura do documento do Referencial de fé e o entendimento das três principais características da postura dogmático-fundamentalista, uma breve análise será realizada. Através de uma simples metodologia, interpretando os termos presentes no documento, percebendo e indicando em que e como aproximam-se ou não das características da postura dogmático-fundamentalista, a análise segue a ordem do próprio documento. Desta maneira, o primeiro ponto será analisando antes do segundo e assim em diante. Cabe ressaltar que o dogmático-fundamentalismo não se caracteriza, a priori, pelo conteúdo de fé, mas principalmente pelo formato no qual se baseia este conteúdo ou o modo como este expressa-se. Percebe-se, então, que, apesar de sua importância, a crítica será majoritariamente formal, e não temática - por mais que estas se misturem, este adendo parece importante.

O primeiro dos seis pontos do Referencial de fé trata da “Bíblia Sagrada”:

Creemos que toda a Escritura, Antigo Testamento e Novo Testamento, é inspirada por Deus, inerrante e suficiente para atender às necessidades não orgânicas do ser humano. Creemos em sua infalibilidade e que é autoridade de fé e conduta para todas as culturas, em todas as épocas (CBC, 2015a).

O próprio Alves (2005, p. 128-29) trata diretamente desta compreensão da bíblia como inerrante e palavra do próprio Deus:



[Para os protestantes] a bíblia tem suas raízes na eternidade. [...] Sendo a bíblia inspirada de capa a capa, isto é, sendo ela a verdade eterna e uma de Deus reduzida à linguagem, o texto é compreendido como uma estrutura única e una. O que os exegetas e teólogos têm feito no sentido de estabelecer tradições distintas e teologias distintas dentro das Escrituras tem de ser considerado como perigosa heresia. Na verdade, como um ataque à doutrina da inspiração. Se foi Deus que tudo ditou, como falar de tradições ou teologias diferentes?

Para além da fala de Alves, ao falar de inerrância e infalibilidade, a CBC pressupõe que não há a possibilidades de interpretações da Bíblia ou, em todo caso, há apenas uma interpretação correta. Tal interpretação segue os atributos dados às Escrituras: é uma interpretação “verdadeira”, inerrante e infalível - praticamente, também, com suas raízes na eternidade. Neste ponto, pode-se caracterizar a postura da CBC como dogmática-fundamentalista, afinal, a univocidade é mais que clara. Afirma-se uma verdade soberana à todas as outras que devem ser imediatamente desconsideradas. O primeiro ponto, então, já mostra-se dogmático e, portanto, violento com qualquer homem ou mulher que identifique-se com ou atreva-se a uma interpretação alternativa.

No segundo ponto, por sua vez, a CBC fala a respeito da Família: “Cremos que a família tem início com o casamento e foi instituído por Deus, sendo uma aliança indissolúvel, feita entre o homem e a mulher. Somente a morte pode dissolver esta aliança” (CBC, 2015a). Além das possíveis críticas da instituição do casamento apenas entre homem e mulher, pode ser contestada a ideia de indissolubilidade do casamento. Todavia, interessa a esta pesquisa analisar as aproximações dogmático-fundamentalistas do tema desenvolvido. Esta aproximação também é encontrada neste ponto, sobretudo ao afirmar a instituição divina do casamento. Claramente esta é uma característica das apresentadas: a desistoricização. Retira-se da história a instituição do casamento, especialmente na medida em que o documento refere-se ao casamento moderno, instituído, hoje, como um homem casando-se com uma mulher. Querer colocar as raízes desta instituição no próprio Deus, é querer retirar o dogma da história, impossibilitando qualquer discussão sobre ele, restando-lhe apenas o silêncio proveniente da violência. Desta forma, fica clara a aproximação do tema à postura dogmático-fundamentalista: um tema com bases no próprio Deus não tem alternativa.

O terceiro ponto pode, a priori, ser considerado como inexpressivo numa confissão doutrinária como é o caso do Referencial de fé, mesmo assim, parece ter peso suficiente para ser colocado como terceiro de apenas seis pontos. O tema é liderança masculina:

Cremos que os homens foram designados por Deus para exercerem a liderança no lar e na igreja. As mulheres são importantes para a evangelização e edificação da igreja. Porém, o seu ministério deve ser exercido dentro dos limites impostos pelas Escrituras (CBC, 2015a).

Apesar de parecer apenas demonstrar uma confissão - baseada muito mais em preconceitos do que em princípios bíblicos, visto a importância feminina no ministério de Jesus -, esta fala é extremamente violenta e, mais especificamente, misógina. Percebem-se, nesta parte do documento, as três principais características do dogmático-fundamentalismo: a univocidade, afirmada no “homens foram designados por Deus”; a desistoricização, revelada em “limites

impostos pelas Escrituras”; e a exclusão, afirmando que um grupo encontra-se diferenciado por sua posição. Qualquer que se levante contra estes ditos desígnios de Deus será violentamente excluído - do mesmo que as mulheres já o são.

No penúltimo tópico trata-se sobre a salvação pela graça. Nisso, a CBC sustenta: “Cremos que a salvação do homem é o propósito pelo qual Deus enviou seu Filho ao mundo, isto não se baseia nos méritos humanos, mas tão somente na graça de Jesus Cristo. A salvação é outorgada a todo aquele que crê.” (CBC, 2015a). Como o terceiro ponto, este parece tratar apenas de uma confissão, visto que sua negativa encontra-se implícita ao texto. Ao afirmar que “a salvação é outorgada a todo aquele que crê”, a CBC exclui, portanto, duas possibilidades: primeiramente, a salvação por meios outros que não Cristo; e, em segundo lugar, a não-salvação de quem não crê (não havendo outra opção). Ambas as possibilidades demonstram, claramente, a presença da univocidade do discurso teológico e, assim, atitude dogmático-fundamentalista. A violência de tal afirmação é, justamente, a desconsideração de qualquer outro modo de crença ou da presença de elementos salvíficos em qualquer outra tradição religiosa. Absolutiza-se a interpretação dos conservadores batistas e, assim, fecha-se as portas para outras interpretações (tão coerentes quanto ou mais do que esta).

No sexto e último ponto, a CBC versa sobre a corrupção humana dizendo que “todos os homens nascem pecadores, e estão sob a ira de Deus. Somente pelo Espírito Santo o homem pode ser regenerado de seus pecados, e desfrutar de um relacionamento correto com Deus” (CBC, 2015a). Se esta breve explicação não possui características especificamente dogmáticas, sua complementação nos Pontos de Tensão a faz possuir:

Rejeitamos o conceito contemporâneo de minimização do pecado por considerá-lo como mero engano, ou ignorância, ou deficiência da personalidade, ou resultado negativo do meio ambiente, ou produtos de traumas de infância, ou uma ocorrência casual, remanescência de características primitivas, ou manifestações de imaturidades (CBC, 2015b).

Ao atribuir à contemporaneidade a “minimização do pecado”, a CBC apela para a desistoricização a fim de sustentar seus dogmas. De certa forma, ao fazer isto, a Coalizão explicita a concepção de que sua interpretação é a-histórica, pré existente e, assim, realmente fundamentada na eternidade. Assim, a violência deste ponto consiste em deslegitimar a “oposição” como conceito, enquanto a própria interpretação é correspondente à verdade última.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando criticamente o documento do Referencial de fé da Coalizão Batista Conservadora, não é difícil notar que este encontra-se encharcado do comportamento dogmático-fundamentalista. Das seis teses levantadas pela CBC, 4 são claramente fundamentalistas enquanto que, na outra, encontram-se referências explícitas a um movimento historicamente fundamentalista e, ainda, na outra, a atitude fundamentalista é percebida através de sua interpretação-explanação oficial. Desta forma, o caráter dogmático-fundamentalista do documento é mais do que claro: é gritante. Tal grito pode ser ouvido na voz dos próprios heterodoxos, a quem a ortodoxia conservadora excluiu. Tal grito pode ser ouvido na voz dos teólogos “hereges” que, por sua honestidade intelectual, procuraram pesquisar historicamente as compreensões em vez de somente repeti-las como se partissem de fora da história. Tal



grito pode, ainda, ser ouvido na dor dos irmãos e irmãs de outras religiões que sofrem com a perseguição fundamentalista no Brasil - perseguição baseadas, muitas vezes, em documentos como este.

Assume-se, assim, que a tarefa principal do trabalho foi concluída: uma análise sobre o Referencial de fé da CBC foi realizada de modo sério, respeitoso e crítico. Assim, este trabalho, como já dito, pretende ser uma base para a luta contra iniciativas fundamentalistas e dogmáticas como esta aqui analisada. Não é, ainda, o próprio dogma o alvo das críticas, mas a atitude dogmático-fundamentalista que este pode criar (negando, em última instância, a possibilidade da diversidade de crença e existência de um outro). A crítica, aqui, não tem valor em si, antes é instrumento para a libertação-salvação do Cristo que quer fazer-se real a todas e todos os oprimidos que vagam (e são!) criação. Neste esforço de recuperar a criação e libertar os cativos que encontram-se presos por estruturas fundamentalistas, este artigo volta-se, sobretudo, para o fundamentalismo religioso e encara-o revelando que, no fim, o amor de Deus vence. Neste Deus que é amor, encontra-se o espírito deste artigo. Neste Deus que é Espírito, encontra-se a liberdade que luta contra qualquer postura dogmático-fundamentalista.

#### DOGMATISM AND EXCLUSION - A CASE STUDY ON BAPTIST CONSERVATOR COALITION'S FAITH REFERENTIAL

*Abstract: this article aims to review the faith referential of the Baptist Conservator Coalition, a document that is a kind of doctrinal confession. For this analysis, this research is served by studies of dogmatism, violence and fundamentalism from socio-theology of Rubem Alves, philosophy of Gianni Vattimo and systematic theology of Alessandro Rocha. From the subsidies provided by these three authors, the article analyzes the document looking for points where it approaches, or not, to the condition characterized as dogmatic fundamentalist.*

*Keywords: Fundamentalism. Dogmatism. Hermeneutics. Baptist Conservator Coalition. Violence.*

#### Referências

- ALVES, Rubem. *Religião e Repressão*. São Paulo: Loyola, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Dogmatismo e Tolerância*. São Paulo: Loyola, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O enigma da religião*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- COALIZÃO Batista Conservadora. *Posicionamento da Coalizão Batista Conservadora sobre a Igreja Batista em Pinheiro/AL*, 2016. Disponível em <<https://goo.gl/j5FHt0>>. Acesso em 16/05/2016.
- \_\_\_\_\_. *Nosso Referencial de fé*, 2015a. Disponível em <<http://www.coalizacaoconservadora.com.br/pagina-exemplo/>>. Acesso em 16/05/2016.
- \_\_\_\_\_. *Pontos de tensão*, 2015b. Disponível em <<http://www.coalizacaoconservadora.com.br/pagina-exemplo/>>. Acesso em 16/05/2016.
- \_\_\_\_\_. *Quem somos?*, 2015c. Disponível em <<http://www.coalizacaoconservadora.com.br/pagina-exemplo/>>. Acesso em 16/05/2016.

NIETZSCHE, F. *Além do Bem e do Mal*. Bauru, SP: EDIPRO, 2008.

PY, Fábio. Convenção Evangélica expulsa igreja que permitia batismo de LGBTs. *Caros amigos*, Julho 2016. Disponível em <<https://goo.gl/nIF1ou>>. Acesso em 28/09/2016a.

PY, Fábio; ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro. *Lauro Bretones, um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956*. Rio de Janeiro, fevereiro de 2016, 259p. Tese de Doutorado. Departamento de Teologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016b.

ROCHA, Alessandro. *Teologia sistemática no Horizonte Pós-moderno: um novo lugar para a linguagem teológica*. São Paulo: Editora Vida, 2007.

VATTIMO, Gianni. *Depois da Cristandade: por um cristianismo não religioso*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. *Para além da interpretação - o significado da hermenêutica para a filosofia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.